



Coaching de fotografia

UM NOVO SERVIÇO E UM NOVO MERCADO

Fotógrafos descobrem uma nova forma de orientação para alavancar ou mudar carreiras e também uma nova profissão para ajudar os colegas. Saiba mais

POR KARINA SÉRGIO GOMES

28 • Fotografe Melhor nº 239



Foto: Shutterstock

Uma luz para os mais variados problemas e uma promessa de solução rápida para eles. É o que muita gente procura quando contrata o serviço de coaching. A moda na fotografia é nova e está ganhando força: ao digitar "coaching para fotógrafos" em site de busca, você encontrará aproximadamente 390 mil resultados, e só na primeira página há indicação de cinco profissionais que oferecem o serviço, entre eles os fotógrafos Vinicius Matos e Rubens Vieira, entrevistados por **Fotografe** – que conversou também com o consultor e fotógrafo Alex Mantesso, dono de uma visão diferente dos serviços dos dois citados. O fato é que o modismo do coaching está presente no universo da fotografia para ajudar o fotógrafo a mudar ou alavancar o seu negócio, resolver problemas pontuais ou mesmo como uma nova profissão.

A palavra vem do inglês *coach* e significa treinador. Nessa nova configuração,

coaching é o nome dado a um processo que facilitaria o desempenho, a aprendizagem e o desenvolvimento de uma pessoa para que ela alcance os resultados que almeja. Para isso, existem algumas ferramentas que os *coach* (o profissional trabalha com o *coachee* [cliente]). E há um tempo determinado para alcançar a meta definida: de 10 a 12 sessões. Mas, segundo os *coaches*, não há mágica. A realidade, segundo eles, é que as pessoas sabem mais do que imaginam e só precisam de alguém que faça as perguntas certas para estimular nelas o desenvolvimento e a busca pelo resultado positivo.

O mineiro Vinicius Matos estava no México dando um workshop de fotografia em 2013. Na pausa para o café e para aquele papo descontraído com os alunos, ele já chegou até o fotógrafo e disse: "Você já pensou em ser *coach*? Acho que você leva jeito". Vinicius nunca tinha pensado na possibilidade, mas o atento senso

Em curto espaço de tempo, o *coaching* para fotógrafos promete orientar profissionais de diversos segmentos para resolver questões de carreira e negócios por meio de tarefas e autoconhecimento

Agosto 2016 • 29



Foto: Shutterstock

Em geral, pessoas em transição de carreira ou fotógrafos que estão inseguros são os que mais procuram pelo serviço

de empreendedor vislumbrou ali um novo serviço a ser oferecido. Fez o curso de duração de 180 horas no Instituto Brasileiro de Coaching. Depois, criou um questionário para interessados em fazer o *coaching*

espalhou pelo seu e-mail marketing e pelas redes sociais. Cerca de 700 pessoas manifestaram interesse. Vinicius selecionou 25 e começou a aplicar os conhecimentos adquiridos. O resultado foi tão positivo que já passaram por ele 63 *coachees*. Atualmente, está atendendo a 30 no mesmo processo.

PEQUENAS DIFERENÇAS

O *coaching* oferecido por Vinicius é composto por 24 sessões, duas vezes ao mês, e custa 12 parcelas de R\$ 1.200. Segundo o fotógrafo, a primeira parte é o *coaching* propriamente dito, a segunda é mentoria. O papel do *coaching* pode ser muitas vezes confundido com o do mentor. A diferença é tênue. Com o primeiro, o *coachee* vai definir o seu caminho e traçar as suas metas com a ajuda

30 • Fotografe Melhor nº 239



do *coach*, que não dará respostas, mas trabalhará com perguntas. A ideia é que o cliente reflita e trace as metas e, por meio de exercícios, alcance-as. Com o segundo, o profissional contratado trabalha como um mentor aconselhando a pessoa com informações e estratégias que, geralmente, deram certo com ele. Existe ainda a figura do consultor, que parece muito com as duas, mas que em geral traça o caminho para seus clientes de forma um pouco mais positiva, apenas ditando o que ele deve fazer em cada situação.

No começo, Vinicius atendia apenas fotógrafos de casamento. Hoje, os profissionais da área são apenas 50% dos clientes dele. Em geral, as pessoas que procuram por Vinicius estão numa fase de transição na carreira ou vindo de outra profissão. A fotógrafa carioca Tati Pinheiro, por exemplo, foi *coachee* de Vinicius há dois anos. A escolha por ele foi óbvia: ela fotografava casamentos e queria ser uma profissional reconhecida como o mineiro, ganhar prêmios e ter visibilidade.

Mas, durante o processo, suas metas foram mudando. Com os exercícios propostos pelo *coach*, com o trabalhar mais com a fotografia autorai para conseguir ganhar prêmios, Tati passou a perceber



do *coach*, que não dará respostas, mas trabalhará com perguntas. A ideia é que o cliente reflita e trace as metas e, por meio de exercícios, alcance-as. Com o segundo, o profissional contratado trabalha como um mentor aconselhando a pessoa com informações e estratégias que, geralmente, deram certo com ele. Existe ainda a figura do consultor, que parece muito com as duas, mas que em geral traça o caminho para seus clientes de forma um pouco mais positiva, apenas ditando o que ele deve fazer em cada situação.

No começo, Vinicius atendia apenas fotógrafos de casamento. Hoje, os profissionais da área são apenas 50% dos clientes dele. Em geral, as pessoas que procuram por Vinicius estão numa fase de transição na carreira ou vindo de outra profissão. A fotógrafa carioca Tati Pinheiro, por exemplo, foi *coachee* de Vinicius há dois anos. A escolha por ele foi óbvia: ela fotografava casamentos e queria ser uma profissional reconhecida como o mineiro, ganhar prêmios e ter visibilidade.

Mas, durante o processo, suas metas foram mudando. Com os exercícios propostos pelo *coach*, com o trabalhar mais com a fotografia autorai para conseguir ganhar prêmios, Tati passou a perceber

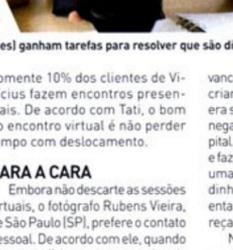


Foto: Vinicius Matos

No topo, dois clientes de Vinicius Matos estão numa sessão de *coaching* por videoconferência; acima, Vinicius, que tem hoje 30 *coachees* em processo

do que gostava, do que não gostava e o que fazia porque estava na moda. No fim, a fotógrafa descobriu que, na realidade, não queria tanto ganhar prêmios e sim ter qualidade de vida. Com foco no trabalho mais autorai e menos preocupada com as tendências de mercado, Tati acabou ganhando prêmios e passou a confiar mais no seu talento.

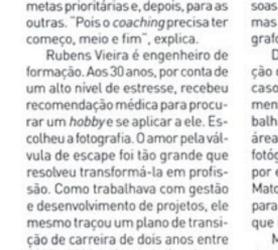
Como ela mora no Rio de Janeiro (RJ) e Vinicius em Belo Horizonte (MG), todas as sessões foram por videoconferência. O que para ambos não foi um problema.

Agosto 2016 • 31



Foto: Shutterstock

Nas sessões de *coaching*, os *coachees* (clientes) ganham tarefas para resolver que são discutidas nas próximas reuniões



Luciano Mantesso

Somente 10% dos clientes de Vinicius fazem encontros presenciais. De acordo com Tati, o bom do encontro virtual é não perder tempo com deslocamento.

CARA A CARA

Embora não descarte as sessões virtuais, o fotógrafo Rubens Vieira, de São Paulo (SP), prefere o contato pessoal. De acordo com ele, quando o encontro físico ocorre, o *coach* pode usar técnicas de relaxamento ou de hipnose para acessar as memórias do cliente. Por exemplo: Vieira teve um *coachee* que não conseguia ala-

O fotógrafo e *coach* Rubens Vieira prefere fazer sessões presenciais e usar algumas técnicas de psicologia

riar o seu negócio porque, quando parecia a ele o mais indicado, o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

criança, a mãe dizia que o dinheiro era sujo e ele tinha um pensamento negativo em relação ao ganho de capital. "A gente precisa quebrar isso e fazer com que essa pessoa tivesse uma nova percepção sobre ganhar dinheiro", explica. O *coaching*, no entanto, não é terapia, ainda que pareça, adverte ele.

Na terapia, o paciente precisa resolver seus problemas com o passado para seguir em frente. No *coaching*, o objetivo é resolver as questões do presente para mudar o futuro. "Como solução esse problema hoje?" é a pergunta. Diferentemente da terapia, que não tem prazo determinado para acabar, o *coaching* tem, em geral, 12 sessões pelas quais Vieira cobra R\$ 1.200 cada. Se o *coach* perceber que a

34 • Fotografe Melhor nº 239



Foto: Shutterstock

Qualquer fotógrafo experiente pode se tornar um *coach* fazendo um curso profissionalizante de cerca de 150 horas

COMO SER UM COACH

Seus amigos dizem que você dá bons conselhos a respeito dos negócios ou boas dicas profissionais e você está oferecendo um novo serviço para alavancar os clientes, talvez o *coaching* possa ser uma boa possibilidade. No Instituto Brasileiro de Coaching, que forma cerca de dois mil profissionais por ano, há os cursos das mais variadas durações.

O curso *Professional & Self Coach* tem carga de 180 horas/aula e promete formar *Coaches* Profissionais, que estudam técnicas de desenvolvimento humano para estimular nas pessoas capacidade de liderança, comunicação, autoconhecimento e automotivação. Como não é obrigatório estágio, apenas um trabalho de conclusão de curso, José Roberto Marques, presidente do IBC,

recomenda a quem se formou que aplique os conhecimentos em amigos e familiares ou passe a trabalhar como voluntário para treinar.

Outra escola de formação nacional é a Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC), que formou 3.245 novos *coaches* só em 2015. O principal curso, *Professional Coach Certification*, tem duração de 120 horas, sendo 80 horas presenciais distribuídas em dois módulos. E, durante as aulas, os alunos aprendem a aplicar e desenvolver programas de *coaching* individual e de grupo – ou até incluir a metodologia de *coaching* aos trabalhos que já desenvolva, como é o caso de treinadores e palestrantes.

E uma profissão multidisciplinar que parece ganhar novos adeptos a cada dia. Se antes muitas pes-

soas apenas procuravam profissionais experientes para se aconselhar, agora os mais espertos estudam e cobram para desenvolver nos clientes a capacidade de se autoanalisar e se descobrir.

Segundo Nilson França, presidente da SLAC, a procura pelos cursos na escola cresce cerca de 300% entre 2013 e 2015. "Acredito que essa alta seja estimulada pela busca dos profissionais por uma nova formação. Profissionais liberais e executivos, motivados pela busca de uma nova colocação ou mesmo tentando descobrir novas habilidades para se destacar em seus cargos", diz. E, dessa forma, cria-se um novo serviço e uma nova profissão especialmente em uma área que vive em constante mudança, como a fotografia.



Argemiro Peres

Com foco nos processos, o consultor Alex Mantesso lacimal passa tarefas práticas para os clientes resolverem a cada sessão

aprenda a diagnosticar e resolver o problema", explica. Ao todo, são 15 encontros de 1h30, em que o cliente vai aprender a pesquisar o mercado em que quer atuar, fazer prospecção, gerir e divulgar o seu trabalho. Cada sessão custa R\$ 140.

A veterinária Noemia Tucundua Paranhos se aposentou há quatro anos. Como não consegue ficar parada, resolveu fazer do seu *hobby* a nova profissão. Para entrar no mercado de fotografia, além de cursos, Noemia faz *coaching* com Mantesso a cada 15 dias. "Ele é muito prático e tudo que me propõe tem sido muito aplicável", declara. Com a orientação do *coach*, Noemia montou um portfólio, criou um site, logotipo e cartão. E aos poucos está entrando para os negócios de fotografia.

36 • Fotografe Melhor nº 239